



## Cooperativas de jogos tornam a indústria de games mais justa e colaborativa

Tem quem diga que a vida não é um jogo. E realmente não é. Mas quando se trata de cooperativismo e de soluções inovadoras para o mercado, sempre há caminhos para que todos ganhem essa partida. É por isso que as cooperativas de jogos estão surgindo e ganhando relevância no mercado de desenvolvimento games. Quando nos deparamos com um jogo que conta com centenas de horas de conteúdo emocionante e cheio de adrenalina, não temos ideia de tudo que aconteceu até que ele fosse liberado para o público. A verdade é que, muitas vezes, a realidade é mais complicada do que parece. É comum encontrar denúncias gravíssimas de condições precárias de trabalho no mercado de games. Empresas de grande porte como a Epic Games (dona da Steam), a Rockstar Games (desenvolvedora da série GTA, dentre outras) e até a Electronic Arts (que produz a popular série Fifa, por exemplo) já foram alvos de relatos de profissionais que passaram longos períodos de burnout e desgaste físico e mental. Isso explica por que cooperativas de jogos estão ganhando espaço nesse meio. Além de proporcionar condições mais adequadas de trabalho, elas também criam rotinas profissionais mais

humanizadas e criativas. Todo mundo ganha: tanto os desenvolvedores quanto os consumidores! **Cooperativas de jogos já são realidade – veja exemplos!** O desenvolvimento de jogos é um mercado multibilionário. E, mesmo assim, muitos dos profissionais altamente qualificados, que possuem as capacidades técnicas e criativas para que esses produtos saiam do papel, seguem recebendo poucos frutos desse esforço. Mas não precisa ser sempre assim. As cooperativas de jogos que vamos conhecer a seguir provam que é possível unir o útil ao agradável e pontuar nesse mercado que, apesar de divertido, não é brincadeira. **Motion Twin: um sucesso estrondoso na cena independente** Fundado em 2001 na França, o estúdio Motion Twin é a prova de que é possível ter uma altíssima produtividade e, ainda assim, seguir os conceitos do cooperativismo. Até o momento, o estúdio desenvolveu mais de 150 jogos, sendo o principal deles a obra Dead Cells, com mais de 5 milhões de unidades vendidas. Dead Cells é um de ação *roguelike* em 2D (jogo em que as fases se desenvolvem de forma procedural – isto é, uma jogatina nunca será igual à outra). Na Steam, o game conta com mais de 110 mil avaliações classificadas como extremamente positivas. No agregador de reviews Metacritic ele chega à nota 91/100. Outro ponto que chama atenção em relação à Motion Twin é a variedade do catálogo: com apenas sete funcionários registrados em seu site, a cooperativa consegue entregar uma ampla gama de estilos de jogos que se posicionam como referências do gênero indie. **The Glory Society defende mais cooperativas de jogos na indústria** The Glory Society é o exemplo de como o trabalho criativo, quando unido ao sistema de

cooperativismo, pode gerar obras realmente marcantes. A marca foi criada pelos desenvolvedores do clássico indie Night in the Woods (2017). O estúdio estampa orgulhosamente em seu site a ideia de que “chefes não são necessários”. Wren Farren, um dos fundadores da coop, disse em entrevista que “incorporar sindicatos e cooperativas na indústria permite que os desenvolvedores sejam mais saudáveis e felizes”. Ele ainda acrescentou: “decidimos fundar a cooperativa de trabalho porque estávamos cansados de nos sentirmos presos nessa relação chefe/funcionário”. Depois de conhecer essa história, fica a pergunta: o que aconteceria se essa tendência ganhasse forma no mercado? E se as grandes mentes por trás de jogos renomados decidissem que é hora de respeitar suas próprias ideias e formatos de trabalho? **No Future Club, as cooperativas de jogos são o futuro – e o presente** Mais um caso de desenvolvedores que se uniram no formato de cooperativa de jogos, a Future Club foi fundada em 2020 e foca no estilo tradicional de animação 2D. O diferencial nesse caso é como esses profissionais conseguiram driblar uma das maiores dificuldades de sair de uma empresa multinacional: a falta de recursos. Enquanto companhias investem milhões de dólares em tecnologias realistas, a Future Club mostra que o cuidado artístico ainda pode ser um grande diferencial das cooperativas de jogos. Além de desviar da falta de equipamentos e mão de obra, isso também reforça o talento de criadores que possuem um estilo próprio. **A transformação da KO\_OP em uma coop** O que acontece quando uma empresa decide mudar seus rumos para se tornar uma cooperativa de jogos? Essa é exatamente a jornada pela qual

a KO\_OP está passando. Apesar do nome sugestivo, o estúdio não nasceu como uma cooperativa de jogos. Fundada em Montreal, no Canadá, a companhia optou por uma transformação em seu sistema de gestão, aderindo ao formato de cooperativa. Esse processo está sendo compartilhado e dividido com público por meio de entrevistas e reportagens. O primeiro jogo da KO\_OP já está em produção e tem seu lançamento previsto para junho. Goodbye Volcano High reforça a ideia de que games se tornaram mídias para narrativas de nível cinematográfico, mostrando uma história de amor interativa. **Soft Not Weak: colaboração cooperativa em prática** Assim como muitas cooperativas, a Soft Not Weak nasceu da parceria de três colegas de quarto que queriam reunir boas ideias para revolucionar um mercado ultrapassado e com condições inadequadas. Talento por talento, a companhia se reforçou com mentes que compartilhavam desse ideal. Para que o primeiro jogo deles fosse lançado, portanto, a cooperativa escolheu um caminho colaborativo: o crowdfunding. O primeiro jogo da cooperativa, Spirit Swap, mostrará uma fantasia com pautas modernas e inclusivas. Dessa forma, o estúdio ainda mostra o papel social do cooperativismo atrelado aos seus princípios. **Talespinners e a maestria narrativa** Em termos de *storytelling*, a Talespinners é uma grande referência. Desenvolvida por escritores freelancers de jogos, a cooperativa conta com narrativas excepcionais. Assim, ela foi responsável por obras como a história que conduz o jogo Disco Elysium, que marcou história e se tornou sinônimo de qualidade em narrativa para games. Fundada na Inglaterra, ela engloba diversas etapas do desenvolvimento como a criação de diálogos, textos, direção e até mesmo consultorias para que os produtos sejam distribuídos com o máximo de qualidade para o público. **Cooperativas de jogos: por que escolher o modelo de negócios**

**cooperativista?** Para algumas pessoas, jogos são sinônimos de perder ou ganhar. Mas não é de hoje em que os jogos cooperativos, em que todos colaboram em busca do resultado, vieram para ficar. A mesma coisa acontece com o sistema de cooperativismo. Além de contar com a participação igualitária de todos os membros envolvidos, quebrando paradigmas hierárquicos que não cabem mais aos tempos contemporâneos, essa metodologia também beneficia toda a comunidade. Ao desenvolver um jogo com foco em contribuição artística ao invés de visar somente o lucro específico de uma parcela muito pequena de empresários, tanto os criadores quanto os jogadores saem como vencedores. Isso reforça, também, o senso de pertencimento. O cooperativismo garante que a arte continue a ser de quem permitiu que ela ganhasse vida. Pautas mais importantes são incluídas, formatos artísticos variados são reconhecidos, profissionais recebem condições muito melhores de trabalho. Isso tudo com o pensamento no impacto social, sustentável e econômico que essa proposta pode ter para o mundo. **Conclusão: o cooperativismo é tech, o cooperativismo é pop** O cooperativismo já tem mais de 200 anos. Mas uma das características mais fortes desse sistema é a capacidade dele de se moldar ao que os tempos modernos exigem. Da produção de alimentos até as cooperativas de jogos, muita coisa mudou. No entanto, o senso de colaboração permanece o mesmo. A nova economia exige um pensamento mais dinâmico, igualitário e resiliente. Coincidentemente – ou não – todas essas habilidades estão na base do cooperativismo. Não é à toa que, em um mercado reconhecido pelas condições críticas de trabalho, esse movimento está ganhando tanta força. Os profissionais da área já perceberam que o futuro dos jogos pode ser mais humano. Está claro que, enquanto as multinacionais focam nas tecnologias, o segmento indie ganha uma força por meio da

valorização de talentos e da entrega de conteúdos originais. Que tal ficar por dentro das principais tendências de inovação e tecnologia que tornam o cooperativismo tão moderno? Então se inscreva em nossa *newsletter* para receber, mensalmente, um conteúdo que vai te deixar por dentro do que acontece envolvendo cooperativismo e inovação! *Fonte: Coonecta Me*



## Busca por incubadoras abre novos horizontes para as cooperativas

As cooperativas têm enfrentado grandes desafios do mercado, como as crises econômicas, as mudanças sociais, os problemas financeiros, a adaptação às inovações tecnológicas, entre outras tantas questões. Muitas acabam não sobrevivendo, em boa parte porque não se abrem para as novas formas de fazerem negócios, não ampliam suas visões de empreendedorismo, não investem em tecnologia ou se esquecem de suas essências. Um caminho interessante e que tem sido aberto às cooperativas são as incubadoras. O Sistema OCB lançou em 2021 o programa de Conexão com Startups, InovaCoop, que já teve a promoção de 11 projetos desenvolvidos em parceria com startups, especialmente para resolver problemas de cooperativas. “É um grande exemplo de como se pode aliar o modelo de negócios

democrático e resiliente do cooperativismo com o DNA inovador das startups. Ainda em 2023 vamos expandir a aplicação da metodologia para as organizações estaduais do Sistema OCB, para viabilização de edições locais do programa”, Guilherme Costa, coordenador do Núcleo de inteligência e inovação do Sistema OCB. **Incubadoras abrem os horizontes** As incubadoras são formas das cooperativas se manterem abertas aos novos empreendimentos e ampliam os seus meios de atuação. Elas oferecem suporte desde a utilização de um espaço, a promoção de serviços assistenciais e as capacitações, com o foco em impulsionar um ecossistema de inovação. Diego Boelter, Gerente de Inovação Cotripal, de Panambi, no Rio Grande do Sul conta que a cooperativa mergulhou totalmente nos projetos das incubadoras. Na visão dele a inovação aberta parece ser um caminho para que as cooperativas tradicionais possam desafiar o amanhã e manter seus negócios sustentáveis na era das plataformas digitais e sociedade 5.0. “Ao analisarmos os desafios mais comuns enfrentados pelas cooperativas em diferentes setores e regiões, como a dificuldade de acesso ao crédito, a necessidade de aumentar a transparência e a responsabilidade, e a necessidade de melhorar a eficiência operacional. Poderemos identificar os benefícios e desafios da adoção desse modelo de inovação e como ele pode ser integrado às operações e estratégias de negócios das cooperativas. Além disso, a análise poderia investigar como as cooperativas podem utilizar esse modelo para aumentar a participação dos membros e melhorar a comunicação e colaboração entre eles, contribuindo para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária”, conta Boelter. Por conta disso, a Cotripal tem participado de diversos programas de inovação aberta, destacando-se mais recentemente o programa Startup LAB do governo do estado do Rio Grande do Sul. Nele, a

cooperativa participou como empresa âncora, patrocinou o evento startup weekend espaço + inovação e ainda do matchmaking tecnológico promovido pelo Sebrae na última edição da Expodireto Cotrijal. **Como se aproveitar delas** A Cotripal compreendeu que pode aproveitar os recursos das incubadoras para desenvolver novos produtos, serviços ou processos que atendam às demandas do mercado e dos seus cooperados. Isso ocorre em especial porque uma incubadora de startups pode ajudar uma cooperativa tradicional a se adaptar às mudanças tecnológicas, sociais e ambientais que afetam o seu setor de atuação. “Uma cooperativa tradicional que participa de uma incubadora de startups pode se tornar mais competitiva, sustentável e colaborativa, gerando valor para os seus membros e para a sociedade. A Cotripal tem se utilizado bastante das incubadoras tendo vários projetos já entregues por startups incubadas além de diversos projetos, em diferentes de implementação, em andamento. Ela usa o sistema de incubadoras de Inovação Tecnológica para encontrar soluções para seus desafios na área de Tecnologia da Informação e Comunicação, Digitalização, Automação de Processos, Energias Renováveis e soluções para o Agronegócio em geral”, conta Boelter. Além das incubadoras, existem outros ambientes que compõem os ecossistemas de inovação cooperativa, como os laboratórios, os hubs, as aceleradoras e as comunidades de prática. “Esses espaços se diferenciam pelas suas finalidades, metodologias e públicos-alvo, mas todos contribuem para a geração de soluções criativas e cooperativas para os desafios da sociedade atual. A Cotripal está inserida nestes ecossistemas de diversas formas, atuando com empresa âncora, participando de programas do poder público e inclusive é uma das mantenedoras do hub de Inovação Instituto Agregar”, diz Diego. Outras cooperativas, como a Sicredi em

Minas Gerais investir em inovações é fundamental. Eles criaram o CAS (Centro Administrativo Sicredi), que tem uma estrutura com o objetivo de buscar as inovações, produtos, serviços e as tecnologia para todo o sistema. “A nossa cooperativa tem um setor que se preocupa e muito com esse tema, temos como exemplo disso a presença de sistemas autônomos, que fazem o que é repetitivo e padronizado. Nossa busca é para que apenas 20% dos colaboradores se foquem na parte operacional, enquanto 80% da força de trabalho esteja à disposição para o relacionamento com as pessoas. Nosso desafio é nos manter atualizados, inovando e em sintonia com o mercado e o próprio Banco Central, oferecendo alternativas diferentes, mais rápidas e mais seguras”, conta Adilson Carlos Metz, da Sicredi em Minas Gerais. **Como elas são usadas** As incubadoras são utilizadas, na maioria dos casos, por startups que ainda não possuem um modelo de negócios maduro, e que necessitam de apoio com questões operacionais. “Após os estágios iniciais, existem outras modalidades que a startup pode explorar para crescer como, os programas de aceleração e os hubs de inovação. Pelo alto risco por incubar empreendimento ou ideias de negócio em estágio inicial, ou até o seu caráter educativo na formação de novos empreendedores, as incubadoras são muito populares entre universidades e entidades do poder público engajadas com o fomento à inovação. Mas também fazem parte da estratégia de empresas privadas, com a criação de um ambiente de experimentação e inovação, como é o caso do Google, que mantém um programa para desenvolvimento de startups”, lembra Guilherme Costa, coordenador do Núcleo de inteligência e inovação do Sistema OCB. O objetivo da cooperativa é que as empresas incubadas, após o período de incubação, consigam ingressar no mercado com sucesso, gerando empregos, inovação, diversificando e fortalecendo as economias locais.

Existem vários motivos para as cooperativas investirem em incubadoras, um deles é o fato de se manter mais atenta ao ecossistema de inovação em que estão inseridas. Guilherme diz que essa é uma maneira prática delas explorarem novas oportunidades de negócios, promoverem uma maior eficiência de um processo ou projeto já existentes, e com isso se manterem competitivas no mercado. “É importante, que as cooperativas mantenham um relacionamento com as universidades, conheçam de perto os programas locais de apoio a novos empreendedores, e fiquem de olho nas novas tecnologias, metodologias e ferramentas de mercado”, indica Costa. As formas de usar essas incubadoras irá depender do objetivo, recursos disponíveis e do sistema de inovação de cada cooperativa. “Para aquelas que desejam realizar um processo estruturado de fomento à inovação, a orientação é constituir um comitê ou núcleo de cooperados voltados à inovação, disponibilizar hubs, co-workings e programas de aceleração financiados pelas cooperativas, ou até mesmo buscar parcerias e financiar patrocínios ou editais de fomento. É importante ressaltar que as coops sempre podem procurar a OCB do seu estado, para apoio às demandas de inovação”, ensina Guilherme. Para as cooperativas que desejam entrar no universo das incubadoras, Boelter aconselha, mapear internamente seus principais desafios e apresentá-los para um ecossistema de inovação com incubadoras. “Elas irão provocar suas startups a encontrarem soluções para estes desafios”, finaliza. *Fonte: Redação MundoCoop*



## Panorama político e econômico projeta oportunidades para o coop

A Semana de Competitividade do Cooperativismo 2023, realizada de 7 a 9 de agosto, contou com painel específico para apresentar o panorama político e econômico brasileiro para este ano. A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, fez um breve histórico da atuação do movimento em defesa do cooperativismo nas alterações do Sistema Tributário Nacional (PEC 45/19). O encontro foi mediado pelo CEO da Unimed União e Influenciador Coop, Marcelo Vieira Martins, e contou com exposições do cientista político da Eurasia Group, Silvio Cascione, e da economista e sócia-fundadora da Tendência Consultoria, Denise Pasqual. Tania agradeceu aos cooperativistas pela mobilização nos estados pela inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo no escopo da Reforma Tributária, agora em análise no Senado Federal. Ela lembrou, ainda, a articulação expressiva da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), que durante a tramitação e votação do texto na Câmara dos Deputados, não mediu esforços para garantir o respeito às especificidades do movimento. A superintendente solicitou a todos que continuem os trabalhos da mesma forma pela aprovação no Senado. O cientista político, Silvio Cascione, fez um apanhado global sobre as dificuldades enfrentadas pelas nações no pós-pandemia e explicou que o novo governo tem se mostrado

estável, segundo pesquisas, dados e engajamentos nas redes sociais. “Normalmente, a lua de mel com presidentes recém-eleitos têm prazo de validade, porém, a popularidade do Lula continua em alta e isso tem dado espaço para a equipe econômica tocar uma agenda que tenta entregar promessas de campanha com força do Congresso que, por sua vez, tem incentivos para cooperar com o governo”, afirmou. Para ele, a confiança no governo pode crescer nas próximas medições. “A queda nos preços dos combustíveis, energia e alimentos sugerem que a aprovação pode subir mais um pouco e isto dá um certo conforto para abrir outras pautas importantes nos próximos meses. Então, a imagem do governo para o eleitorado é de que o presidente está em uma posição mais firme. E é uma verdade, uma vez que observamos aprovações importantes no Congresso como a Reforma Tributária, o Arcabouço Fiscal e a reestruturação dos ministérios”, acrescentou. Cascione evidenciou que há três prioridades a serem consideradas nos próximos meses: as aprovações finais da reforma tributária e do arcabouço fiscal e a questão ambiental, com a regulamentação do mercado de carbono. “A agenda ambiental tem bastante sinergia entre governo e Congresso, pois ela traz muitas possibilidades para o país. Então é quase certo que haja uma definição, ainda este ano, sobre a regulamentação do mercado de carbono”. O especialista também considera o aumento da arrecadação e a reforma do Imposto de Renda agendas importantes para o curto prazo. “O governo vai aproveitar seu bom momento para colocar estas pautas em discussão e aproveitar sua popularidade. Mas é importante observar que temos outras oportunidades a serem construídas diante de riscos globais como o conflito entre Rússia e Ucrânia, entre China e EUA e a recessão dos EUA em 2024. Não podemos ter uma visão ingênua da globalização e não levar em conta questões geopolíticas

estratégicas. O Brasil é o que oferece um ambiente seguro para investimentos, além de estar alinhado com diversas agendas do século XXI”, concluiu. A economista Denise Pasqual relatou que o quadro inflacionário nacional exhibe melhora, mas as variações acima das metas seguem desafiando os principais bancos centrais do mundo. “O que acontece aqui também aconteceu em outros países com a inflação reduzindo, mas ainda elevada”. Em linhas gerais, ela disse que as condições de oferta e demanda se acomodaram, assim como os preços das commodities. A expectativa do Produto Interno Bruto (PIB) para os próximos anos é de um crescimento de 2% ao ano. Nos EUA, segundo ela, as projeções variam entre 0,7% a 1,8%, e na China, mesmo com as restrições impostas, a expectativa é de 5,1%. Para que o cenário seja ainda mais competitivo, Denise frisou a importância da aprovação do arcabouço fiscal e acrescentou que há uma pressão em relação à alta dos juros, que começa a ser reduzida, mas continuará no discurso do governo. A mudança, em 2024, do presidente do Banco Central foi apontada pela economista como um tema que deve levantar questionamentos sobre retrocessos e avanços acerca da independência do órgão. A economista considera que o agronegócio segue como a vocação principal do país e deve manter o crescimento em torno de 10% ao ano. Sobre os investimentos, Denise salientou que ainda é um ano ruim, mas que 2024 terá melhora em curto prazo com correção de choques externos e impactos do aperto monetário. De acordo com ela, a taxa de desemprego deve sofrer nova queda, passando dos atuais 8,6% para 8%. “Com a aprovação da reforma tributária, os contribuintes terão mais transparência sobre o que pagam de impostos e o cooperativismo será beneficiado, ainda mais com as leis complementares que respeitarão as particularidades do modelo. Quando olhamos os dados da economia

como um todo parece homogênea, mas não é. Há um novo cenário, inclusive se olharmos outros países, e quem tiver notando essas mudanças vai competir melhor”, concluiu.



LANÇAMENTO

# Curso ESG

Aprenda sobre as **práticas ambientais, sociais e de governança** nas cooperativas

- gratuito
- on-line
- curta duração

**Faça sua inscrição**  
[capacita.coop.br](http://capacita.coop.br)

capacitacoop Sistema OCB

## **FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS** **CNPJ: 31.432.792/0001-05**

### **EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL** **EXTRAORDINÁRIA** **AGE 002/23**

Pelo presente Edital, ficam convocados os 18 (dezoito) Representantes-Delegados das Cooperativas Federadas, em condições de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária - AGE, no dia 25 de agosto de 2023, no auditório da Unimed Federação Rio, localizado na Avenida Rio Branco, 81, 10º andar, às 7h30 (sete horas e trinta minutos), em 1ª convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos Representantes-Delegados em condições de votar; em 2ª convocação, no mesmo dia, às 8h30 (oito horas e trinta minutos), com a presença da maioria simples dos Representantes-Delegados em condições de votar; ou em 3ª e última convocação, às 9h30 (nove horas e trinta minutos), com a presença de 1/3 (um terço) dos Representantes-Delegados em condições de votar, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA.

- 1) Proposta de cisão da Unimed Federação Rio, com manutenção do objeto de execução da atividade de operadora de planos de assistência à saúde na atual empresa, e transferência das funções representativas do estado do Rio de Janeiro perante o Conselho Confederativo e prestação de serviços às singulares, para a nova empresa a ser constituída;
- 2) Aprovação dos estatutos sociais – Unimed Federação Institucional e da Operadora de Planos de Saúde – Unimed Ferj.

**Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2023.**

**Assinado: Dr. João Alberto da Cruz, Diretor Presidente**